

RELAÇÕES INTERNACIONAIS – PROVA DE REDAÇÃO**Instruções**

Esta Prova de Redação constitui-se de duas questões que deverão ser desenvolvidas em parágrafos dissertativos, conforme a estrutura clássica do parágrafo – tópico específico e argumentação específica do tópico.

Cada questão solicita um número específico de parágrafos e de linhas. **Você deve responder às duas questões.**

O valor total da Prova de Redação é 50 pontos.

Nas questões que envolvem resumo, compreensão-interpretação do texto ou discurso indireto, perderá nota o candidato que fizer colagens de frases inteiras ou de trechos do texto original, mesmo com troca de um ou outro vocábulo. Espera-se que o candidato desenvolva seu texto com redação própria, dentro do tema proposto por cada questão.

Os textos deverão ser produzidos dentro da norma culta da Língua Portuguesa.

Questão 1**A Índia é a nova sensação**

Entre 25 nações avaliadas, o Brasil apareceu como a 17ª economia mais atrativa para investimentos estrangeiros. Além de estar perto do fim da lista, o país despencou oito posições em apenas um ano. Em 2003, ocupava o nono lugar. Foi a pior colocação dos últimos seis anos, desde que a consultoria americana A.T. Kearney começou a ouvir a opinião de 1.000 executivos ao redor do mundo sobre os países mais confiáveis para receber investimentos. Entre os emergentes, a Índia foi a vedete: conquistou os investidores com um mercado em firme expansão e um setor de tecnologia da informação integrado ao mundo por fibras ópticas de alta velocidade e satélites. Ao Brasil restou a angustiante sensação de ver-se ultrapassado por alguns dos mais improváveis contendores de décadas passadas.

O Brasil fez avanços recentes, mas insuficientes para afastar a percepção de vulnerabilidade e de risco que os investidores estrangeiros têm do País. Neste ano, as previsões apontam para um crescimento de cerca de 4,5%, com aumento das exportações e da produção industrial. Ocorre que outros estão mais bem posicionados. [...] No estudo feito pelo Fórum Econômico Mundial, pelo terceiro ano consecutivo o Brasil piorou sua posição relativa na lista das economias mais competitivas. O País ficou na 57ª posição num *ranking* em que a Finlândia ficou com a primeira colocação.

O que entrava o Brasil? Os principais obstáculos são do conhecimento de todos os brasileiros. A alta carga tributária, a enorme burocracia e o crédito caro e raro foram as mazelas mais citadas. Pela primeira vez nas enquetes, a liberdade de atuação do crime organizado apareceu como grande fosso entre a economia brasileira e as que prosperam mais rapidamente. O Brasil ficou atrás de países como Botsuana, Estônia e até do Marrocos, que desponta com vigor no cenário internacional. Também foram apontadas como fatores negativos a morosidade da Justiça, a dificuldade de fazer valer os contratos e as ameaças cada vez mais concretas ao direito de propriedade. “É difícil para o Brasil desfazer a imagem de um país que até pouco tempo atrás era conhecido por alta inflação e que hoje permite a depredação de fazendas e edifícios”, diz Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda.

Os investimentos diretos estão diminuindo, e os investidores estão cada vez mais seletivos. Em 2003, foram investidos 565 bilhões de dólares, e China e Índia saem na frente do Brasil. A China se destaca pela infra-estrutura eficiente e por ser uma base exportadora com excelente indústria de manufaturados. Já a Índia tem trabalhadores com melhor qualificação educacional, regras claras, transparência e flexibilidade nas leis ambientais. [...] No ano passado, a China recebeu 53,5 bilhões de dólares em investimentos diretos, cinco vezes mais que o Brasil.

Na América Latina, as economias do Chile e do México realçam as fragilidades brasileiras. O Chile, 35 posições à frente do Brasil em termos de competitividade, iniciou as reformas e a abertura econômica na década de 70. O Brasil só começou a se mexer no começo da década de 90. O México também se esforçou para agilizar a competitividade de sua economia. Está na nossa frente. E enquanto o Brasil apresenta uma carga tributária em torno dos 40% do PIB – acima da dos Estados Unidos (36,4%), da Alemanha (36,4%) e do Canadá (35,2%) – e com serviços públicos de qualidade lastimável, o México tem uma carga de 18,3, e o Chile de 17,3%. Na Índia, a carga de impostos é de 17,2%. Será que dá para entender por que os indianos estão na nossa frente?

(SILVA, C. **Veja**, p. 138, 20 out. 2004)

2 A carta transcrita a seguir apresenta uma série de desvios em relação à norma culta da Língua Portuguesa. Reescreva-a de modo a corrigir esses desvios, mantendo o sentido fundamental das informações. Além da correção gramatical, você pode eliminar termos desnecessários e trocar vocábulos, de modo a obter um texto limpo e conciso.

Atenção: não assine a carta nem com nome suposto.

Curitiba-Pr., 09 de Dezembro de 2.004

Presado amigo.

Estou escrevendo para te mandar algumas noticias daqui. Existe aquelas boas e as ruins. Meus irmãos sofreram um acidente; e quase que foram vítimas fatais. Não correm, mais risco de vida.

Fiz uma prova dificil no concurso, respondi duas questões e só me faltou responder mais duas; é que não deu tempo pra mim terminar.

Quero parabenizar você pela aprovação no vestibular. Lá em casa todos foram unanimes de dizer que você destaca-se em todos concursos.

Espero lhe ver em breve.

Um abraço do amigo.

3 Em inúmeros contextos, o sentido de uma frase depende da indicação gráfica da crase entre a preposição **a** e o artigo definido ou o pronome demonstrativo, de modo que um descuido nesse quesito pode gerar ambigüidade e comprometer a clareza no processo de comunicação.

Sobre o tema, comente as duas frases a seguir, observando os seguintes aspectos:

- O sentido da frase está exato ou ambíguo? Justifique sua resposta.
- Se houver ambigüidade, proponha uma versão exata para cada uma das frases indicando (ou não) a crase.

a) As vezes saíam a rua para ver o movimento.

Comentário: _____

Versão: _____

b) Disse a filha a mãe: “Não poderei ir a cidade neste final de semana”.

Comentário: _____

Versão: _____

4 Nos dois itens a seguir são apresentadas algumas orações independentes. Você deverá reuni-las numa única frase, utilizando as conjunções adequadas e fazendo demais ajustes de pontuação e de tempos verbais. Siga as orientações entre parênteses. A ordem das orações no período pode ficar na mesma seqüência.

- I - a) À beira do campo a gente se divertia com o nervosismo do treinador argentino (principal)
b) ele perguntou (circunstância de tempo em relação a “a”)
c) algum de nós queria participar do jogo (complemento de “perguntou”)
d) o jogo havia sido marcado pela assessoria cultural do Mercosul (adjetiva o último termo de “b”)

- II - a) O combate ao trabalho infantil entrou na lista dos programas sociais (principal)
b) os programas sociais estão vendo as verbas minguar (adjetiva ao último termo de “a”)
c) (o combate ao trabalho infantil) foi uma das bandeiras de campanha do atual governo (oposição/concessão à seqüência anterior)

História

5 Com base no texto a seguir, responda ao que se pede.

Efetivamente, a expansão ultramarina européia, que se inaugura com os descobrimentos portugueses no século XV, significou, na sua primeira fase digamos pré-colonizadora, uma extraordinária redefinição da geografia econômica do Ocidente pela abertura de novos mercados, montagem de novas rotas, conquista monopolista de novas linhas para a circulação econômica internacional.

(NOVAIS, F. Colonização e sistema colonial. **IV Simpósio dos Professores Universitários de História**. São Paulo, 1967. p. 231)

A expansão ultramarina, pela primeira vez na história, colocou em contato sociedades distintas. Explique a lógica dessa expansão, justificando a abertura dos novos mercados e novas rotas, de que trata o autor, sobretudo com ênfase na importância dos monopólios para o desenvolvimento das políticas mercantilistas.

6 Observe a tabela abaixo e responda ao que se pede.

Produção anual de urânio em toneladas

	1975	1980	1985
Estados Unidos	12.000	25.000	40.000
África do Sul	2.700	11.250	13.000
Canadá	6.000	10.000	11.500
França	1.800	3.000	3.500
Nigéria	1.200	4.000	6.000
Total	23.700	53.250	74.000

(CHALIAND, G. **A luta pela África**. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 57)

Entre os maiores produtores mundiais de urânio, no período da guerra fria, estão países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Com base na tabela e em seus conhecimentos, faça o que se pede.

a) Observando o volume da produção de urânio, explique como o crescimento da produção contribuiu para o colapso econômico da União Soviética em fins da década de 80 (século XX).

b) Descreva a relação existente entre as superpotências da guerra fria e os países da África no que diz respeito aos interesses políticos e econômicos, como os observados no caso do urânio, e compare com a atual preocupação internacional com o Continente Africano.

7 Observe a figura e responda ao que se pede.



(Assembléia-Geral das Nações Unidas. **Barsa**, p. 438, v. 11)

a) Explique as circunstâncias internacionais que favoreceram o surgimento de organismos como a Liga das Nações e a ONU, especificando os motivos de sua criação e os objetivos que deveriam contemplar, tanto em questões diplomáticas como humanitárias.

b) Justifique o interesse do Brasil em adquirir uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Geografia

8 Leia o texto abaixo, referente às recentes transformações políticas e econômicas do Leste Europeu, e responda ao que se pede.

Nos anos que antecederam o fato simbólico da queda do muro de Berlim, anunciando a derrocada do socialismo real, vários países, entre os quais e principalmente a União Soviética, já vinham apresentando sinais de debilidade econômica.

O economista Abel Aganbeguian, que fazia parte do governo de Mikhail Gorbachev, refere-se a uma situação de verdadeira estagnação econômica do projeto socialista, com claros reflexos no aspecto social (aumento da mortalidade infantil, diminuição da expectativa de vida, etc.)

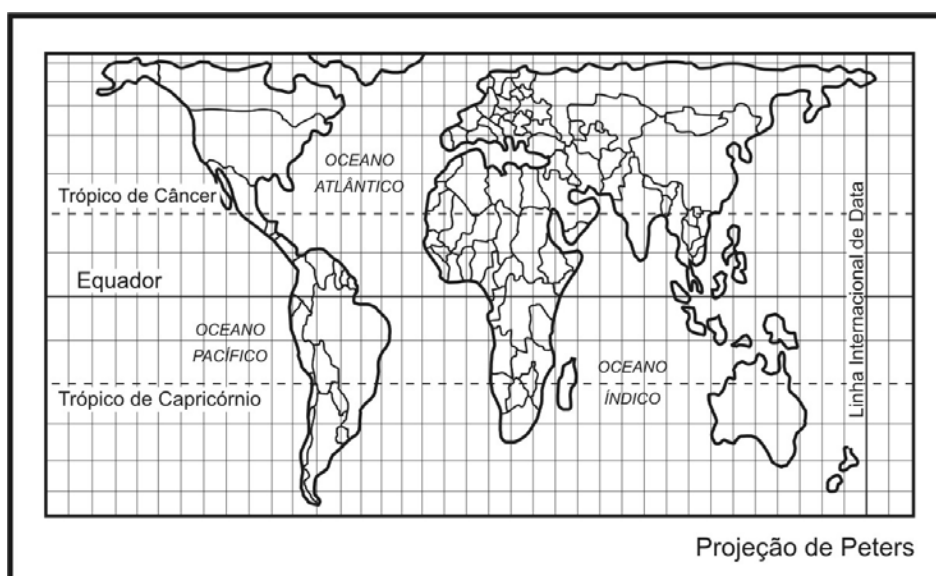
As televisões de todo o mundo mostraram as filas para comprar gêneros básicos em vários países do Leste Europeu. Ao mesmo tempo, começou a eclodir toda sorte de movimentos nacionalistas e separatistas, com ódios étnicos e disputas territoriais.

(Adaptado de: OLIVA, J.; GIANSSANTI, R. **Temas da geografia mundial**. São Paulo: Atual. p. 25)

a) Por que os países da Europa Oriental constituem, atualmente, o que denominamos economias de transição? Apresente uma consequência desse processo para a economia regional.

b) Além da dissolução da antiga União Soviética, outros países foram desmembrados no Leste Europeu depois do fim do socialismo real, como a Iugoslávia e a Tchecoslováquia. Diferencie a forma como ocorreu a divisão desses dois países.

9) Observe com atenção as duas projeções cartográficas representadas a seguir. O sistema indicado por **A** é o de Mercator, enquanto a projeção **B** corresponde à de Peters. Ambas são cilíndricas, mas contêm algumas diferenças fundamentais.

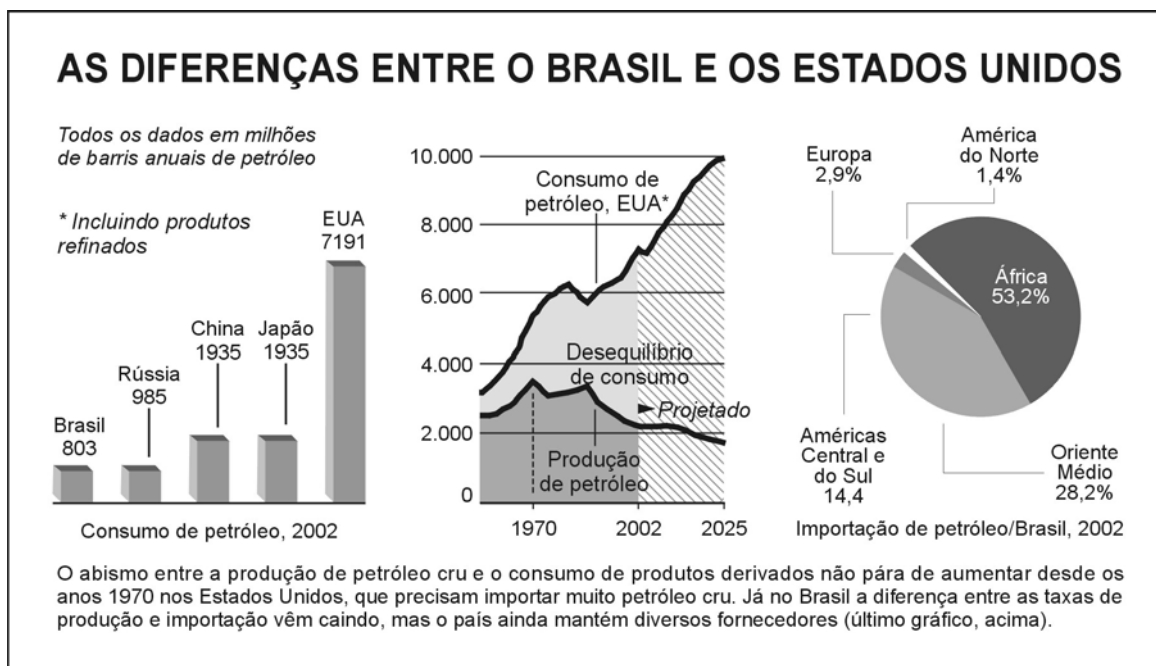


Com base nos dados, responda ao que se pede.

a) Que diferenças podem ser constatadas entre as duas projeções, quanto à área e forma dos continentes?

b) Explique o objetivo político relacionado à elaboração do mapa-múndi de Peters.

10 Observe com atenção os gráficos abaixo, referentes à produção, consumo e comercialização do petróleo no mundo, e responda ao que se pede.



a) Que relação pode ser estabelecida entre produção e consumo de petróleo nos Estados Unidos, desde a década de 70 (século XX)?

b) Mencione dois países que se destacam como fornecedores de petróleo para o Brasil de cada uma das seguintes regiões do globo: América do Sul, África e Oriente Médio.

c) Recentemente a Rússia, que figura entre os maiores consumidores mundiais de petróleo, assinou o Protocolo de Kyoto. Comente o efeito desse novo fato no consumo de hidrocarbonetos nesse país e suas possíveis repercussões em todo o planeta.
